

DSpace da Universidade de Santiago de Compostela

<http://dspace.usc.es/>

Instituto da Lingua Galega

Xulio Sousa / Francisco Dubert-García / Elisa Fernández Rei / Lurdes de Castro Moutinho (2016): “Contacto e mudança linguística em galego” [Póster]. *V Jornadas de Ciências da Linguagem*. Aveiro (Portugal), 29 xuño 2016.



You are free to copy, distribute and transmit the work under the following conditions:

- **Attribution** — You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor (but not in any way that suggests that they endorse you or your use of the work).
- **Non commercial** — You may not use this work for commercial purposes.



INSTITUTO DA LINGUA GALEGA

<http://ilg.usc.gal/>

V Jornadas de Ciências da Linguagem

29 de junho de 2016

Contacto e mudança linguística em galego

Xulio Sousa, Francisco Dubert-García, Elisa Fernández Rei (ILG – Universidade de Santiago de Compostela) & Lurdes de Castro Moutinho (CLLC – Universidade de Aveiro)

Introdução

O objetivo geral do projeto *Contacto e câmbio linguístico em galego* é determinar as consequências do contacto entre variedades no galego atual e analisar a sua relação com as mudanças linguísticas que se têm produzido ao longo das últimas décadas. Para conseguirmos este objetivo realizar-se-á uma análise da documentação de língua oral de distintas variedades linguísticas (variedade standard, variedades dialectais do galego e variedades do espanhol na Galiza), a partir de registos e *corpora* linguísticos desenvolvidos nas últimas décadas em que participaram vários dos membros da equipa. O estudo centrar-se-á em elementos linguísticos relativos a quatro níveis do sistema linguístico: fonética, prosódia, morfologia e sintaxe. A análise dos dados realizar-se-á utilizando tanto métodos qualitativos como quantitativos. Os membros da equipa têm experiência no desenvolvimento de investigações como a que aqui se propõe.

Os estudos prévios sobre o contacto entre variedades na Galiza centraram-se sobretudo nas transferências lexicais entre variedades do galego e a variedade standard do espanhol, e tomaram como base quase exclusivamente a língua escrita. O projeto proposto pretende investigar aspetos do sistema linguístico descurados até ao momento e, para além disso, fazê-lo numa perspetiva que considere, tanto a existência de múltiplas variedades em contacto, como os movimentos de mudança linguística em diferentes sentidos (desdialectalização, dialectalização, convergência, divergência, etc.).

Investigadores: Xulio Sousa (ILG-USC) e Francisco Dubert (ILG-USC), investigadores principais; Elisa Fernández Rei (ILG-USC), Xosé Luís Regueira (ILG-USC), Lurdes Castro Moutinho (Universidade de Aveiro). Alberto Bautista (Universidade de Aveiro), Gabriel Rei-Doval (UW-Milwaukee), Elisabetta Carpitelli (Université Grenoble-Alpes) e Pedro Martín Butragueño (El Colegio de México, México).

Este projeto conta com financiamento do Ministério de Economia e Competitividade do Governo de Espanha e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, FF12015-65208-P (MINECO-FEDER).



Hipóteses de partida

As hipóteses de partida são condicionadas pelos conhecimentos teóricos que possuímos sobre o contacto linguístico. Como é bem sabido, o contacto linguístico pode ser estudado a partir de várias perspetivas. A grande e principal divisão que estabelece Winford (2003), seguindo sobretudo o trabalho de Thomason e Kaufman (1988), distingue entre situações de preservação das línguas em contacto (*Language maintenance*) e situações de substituição de uma língua por outra (*Language shift*).

Ainda que em galego se esteja a produzir uma lenta situação de substituição linguística, em que o galego é suplantado pelo espanhol, o interesse do nosso projeto centra-se especialmente no primeiro foco: os resultados estruturais que o contacto tem para o galego e para o castelhano da Galiza. Winford estabelece que os casos em que se dá preservação da língua se podem dividir em dois grupos: um grupo englobam as situações de empréstimo (*Borrowing situations*), em que uma língua toma material fónico de outra língua (*palabras, morfemas, sons*); o outro grupo engloba as situações de convergência (*Convergence situations*), em que se usa o material fónico (*morfemas, palabras*) próprio da língua recetora em construções e esquemas gramaticais tomados de outra língua doadora.

Nas visões tradicionais postulava-se que há áreas específicas da gramática (por exemplo, a morfologia flexional, as palavras

função ou os padrões sintáticos) que eram quase imunes ao contacto linguístico, devido sobretudo à rigidez estrutural e às pressões paradigmáticas que se atribuíam a estes elementos. Hoje sabe-se que não existe área da gramática que fique fora do efeito do contacto linguístico, se ocorrerem as condições sociais e linguísticas necessárias.

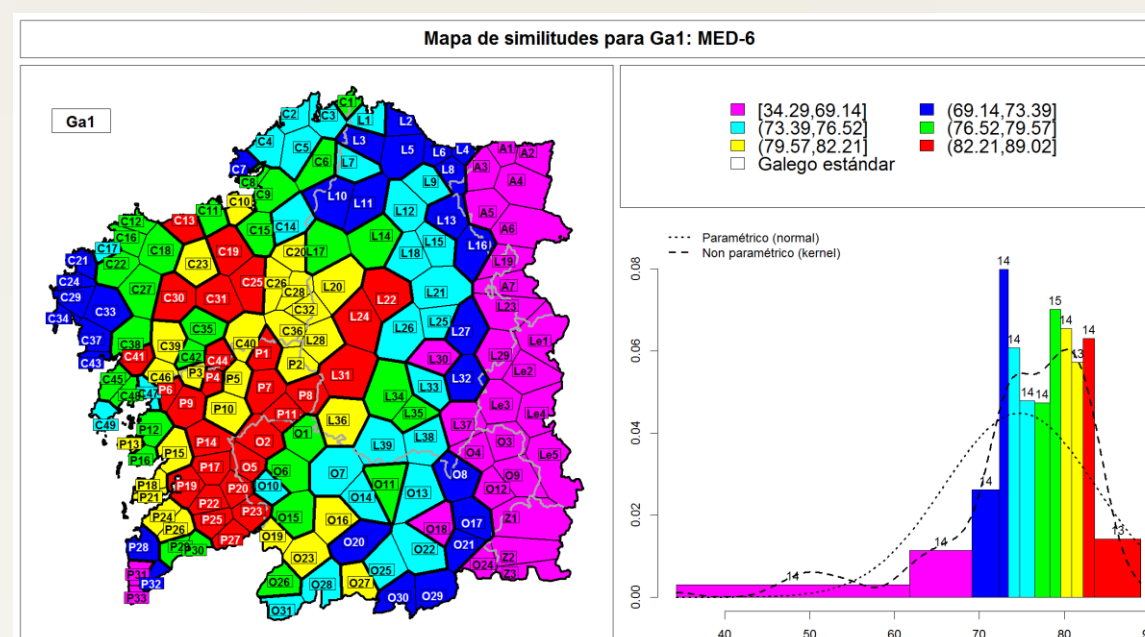


Figura 1 – Distância linguística entre a variedade standard e as variedades dialectais

Também, em princípio, se pensava que os intercâmbios de formas e processos gramaticais só eram possíveis entre línguas tipologicamente muito próximas. Porém, se a intensidade do contacto for forte, nada impede que as línguas tipológica ou geneticamente afastadas intercambiem morfemas, palavras gramaticais, casos e inclusive padrões sintáticos. Inclusivamente as línguas em que existe um tabu face ao empréstimo de formas com conteúdo fónico (empréstimos lexicais ou morfológicos), aceitam, sem problema, padrões e construções sintáticas, por estas se poderem fixar na gramática sem que chamem a atenção do falante, precisamente por não conterem material fónico que possa ser sentido como estranho a essas línguas.

Já sabemos que o galego e o castelhano são línguas geneticamente aparentadas e tipologicamente muito próximas. Por outro lado, os dialetos, socioletos e a variedade standard galegos são, obviamente, todas elas diversas formas da mesma língua e para as quais sempre se reconheceu uma grande unidade. Finalmente, sabemos que os falantes de galego não vivem isolados, mas que os falantes de diversas comarcas interagem entre eles; o galego standard difunde-se através da escola e das emissoras de rádio e televisão. Note-se que as emissoras autónomas, que emitem em galego, têm elevados níveis de audiência na Galiza. Também a intensidade do contacto com o castelhano é indiscutível, sobretudo nas cidades e nas vilas de dimensão média, onde abundam os falantes monolíngues em castelhano e os bilingues castelhano-galego; a este contacto interpessoal há que somar o uso do castelhano no ensino e, na maioria, dos meios de comunicação.

Objetivos da investigação

A finalidade da pesquisa centra-se na análise *de corpora* orais das variedades galegas com o fim de identificar as consequências do contacto nas diferentes componentes linguísticas:

- Componente fonológica segmentário: inventário de segmentos fonéticos e fonológicos, distribuição dos segmentos.
- Unidades superiores ao segmento (sílabas, palavra fonológica, etc.).
- Entoação do galego e do espanhol da Galiza.
- Componente morfofonológico (empréstimo de afixos, radicais, padrões de formação de palavras, etc.).
- Sintaxe do verbo (uso das formas simples, perífrases, complexos verbais, infinitivos flexionados, etc.).
- Sintaxe dos clíticos pronominais (colocação, seleção, etc.).

A identificação e análise da variação nestes domínios permitirá detetar:

- Os domínios gramaticais mais afetados pelo contacto com o espanhol.
- As variedades geográficas e sociais e os traços linguísticos mais permeáveis e mais resistentes às influências.
- O traço mais propensos à modificação.
- As correlações existentes entre os componentes da gramática, do léxico e da entoação (dialetometria).
- A repercussão do contacto na valoração e avaliação das variedades.

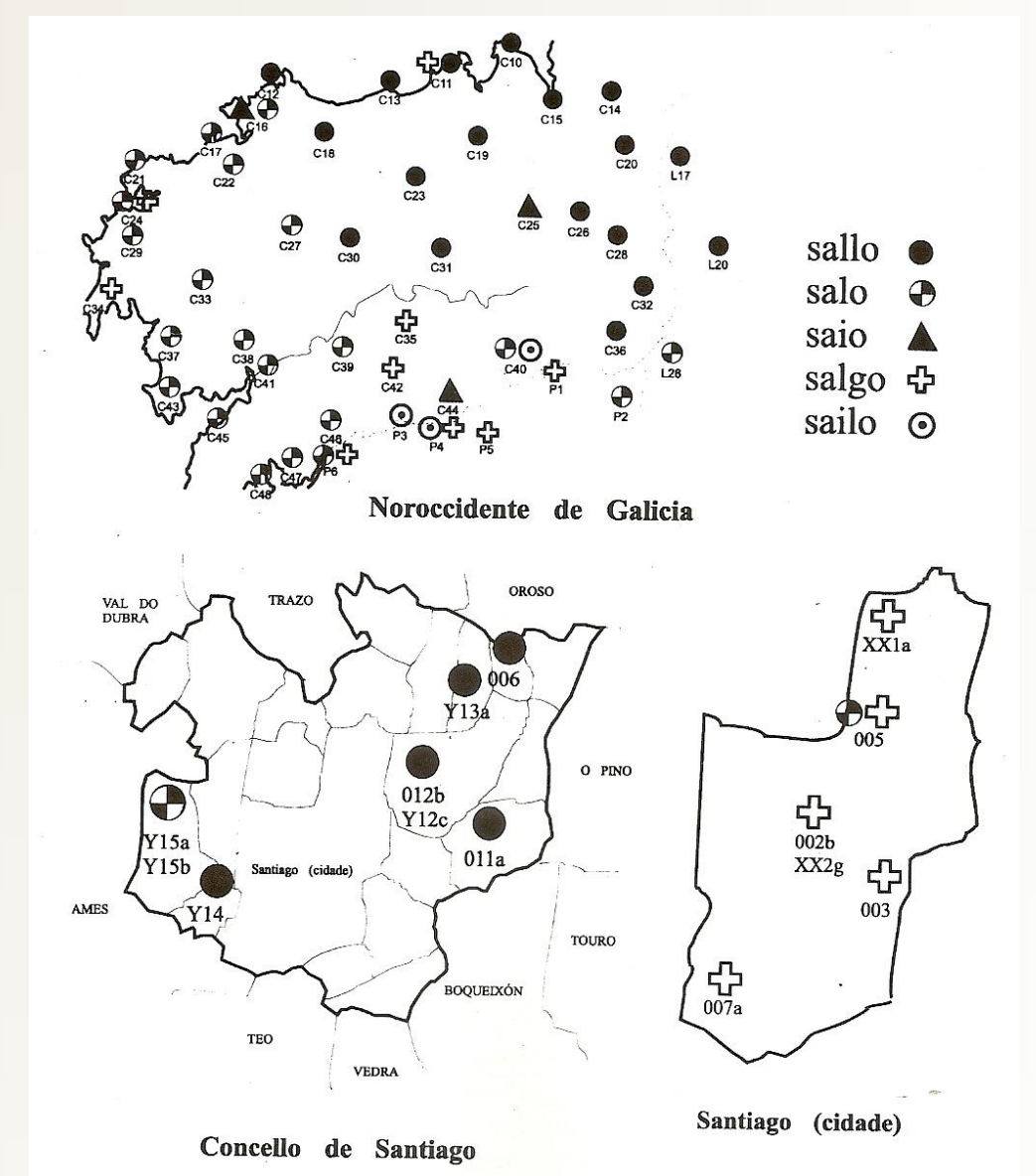


Figura 2 – O castelhanismo salgo na 1ª Sg do Prs. de Ind. Do verbo sair no noroeste galego e em Santiago de Compostela

Resultados esperados e impacto do projeto

O escasso tratamento científico que até ao momento recebeu o estudo do contacto linguístico entre variedades na Galiza faz esperar que este projeto produza resultados que serão aproveitados não só no âmbito dos estudos sobre o galego, mas também nas investigações tipológicas e teóricas sobre o contacto entre línguas e variedades. A situação particular do galego, com uma variedade estándar de recente implantação, com um conjunto de variedades dialetais pouco distanciadas linguisticamente e nun contexto de contacto continuado com diferentes variedades do espanhol y do asturleonês (línguas com as que também mantem uma íntima relação genético-tipológica), com multidão de falantes bilingues e com falantes de galego como L2, resulta também de especial interesse para os estudos teóricos sobre o contacto, variação e câmbio linguístico (e incluso aquisição de segundos dialetos e segundas línguas muito próximas).

Site e contacto

- ilg.usc.gal
- xulio.sousa@usc.es
- francisco.dubert@usc.es

Referências

- Aikhenvald, A. Y. & R. M. W. Dixon (eds.) (2006). *Grammars in contact: A cross-linguistic typology*. Oxford: OUP.
- Blas Arrollo, J. L. (2006). Las lenguas de España en contacto. Em E. de Miguel (ed.) e M. C. Butragueño (coord.) *Las lenguas españolas: un enfoque filológico*. [Madrid]: Ministerio de Educación y Ciencia, 209-242.
- Clements, J. Clancy & S. Gooden (2011). *Language change in contact languages. Grammatical and prosodic considerations*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Field, F. W. (2002). *Linguistic borrowing in bilingual contexts*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Gardani, F. (2008). *Borrowing of inflectional morphemes in language contact*. Frankfurt am Main: Peter Lang.
- Heine, B. & T. Kuteva (2005). *Language contact and grammatical change*. Cambridge: CUP.
- Hernández-Campoy, J. M. (2003). Exposure to contact and the geographical adoption of standard features: Two complementary approaches. *Language in Society* 32, 227-255.
- Martín Butragueño, Pedro (2004). El contacto de dialectos como motor del cambio lingüístico. Em Pedro Martín Butragueño (ed.) *Cambio lingüístico. Métodos y problemas*. México: El Colegio de México, 81-144.
- Matras, Yaron (2009). *Language contact*. Cambridge: CPU.
- Matras, Yaron & Jeanette Sakel. (2007). *Grammatical borrowing in cross-linguistic perspective*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter.
- Thomason, Sarah (2001). *Language contact: An introduction*. Edinburg & Washington DC: Edinburg University Press and Georgetown University Press.
- Thomason, S. G. & T. Kaufman (1988). *Language contact, creolization and genetic linguistics*. Berkeley / Los Angeles / Oxford: University of California Press.
- Trudgill, Peter (1986). *Dialects in contact*. Oxford: Blackwell.
- Van Coetsem, Frans (1988). *Loan phonology and the two transfer types in language contact*. Dordrecht: Foris.
- Winford, Donald (2003). *An introduction to contact linguistics*. Malden, Mass.: Blackwell.